

DESAFIOS E EXPERIÊNCIAS NA DOCÊNCIA: UMA ANÁLISE REFLEXIVA SOBRE O ENSINO DA ARTE CONSTRUTIVISTA RUSSA NO ENSINO MÉDIO

Carlos Adrian Gomes Lima ¹
Valesca Oliveira dos Santos ²
Prof. Me. Frederico Bezerra de Macêdo ³

RESUMO

O presente trabalho apresenta um experimento em arte-educação proposto por bolsistas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculados ao curso de Licenciatura em Artes Visuais (CLAV) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), em uma turma do primeiro semestre do ensino médio de um curso técnico integrado. Esta é uma pesquisa em Ensino de Arte com abordagem qualitativa participante, na qual há inserção e envolvimento direto dos bolsistas enquanto pesquisadores. A coleta de dados deu-se por meio de anotações posteriores às aulas, com avaliação das atividades propostas a partir dos objetivos traçados. As duas regências descritas neste relato abordam o Estado da Arte Construtiva, conceito proposto por Frederico Morais (1991), e em destaque, apresenta-se o Construtivismo Russo, amparado na Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa (2014). As aulas foram estruturadas em dois momentos: a primeira, de caráter teórico, abordando a contextualização histórica, a conceituação do tema, acompanhado de leitura de imagens, configurando uma aula eminentemente expositiva, seguindo-se de outra, na qual desenvolveu-se uma atividade prática referente ao tema. Não obstante tenha-se constatado o engajamento dos alunos na aula teórica, após o segundo encontro, com a correção das atividades realizadas, identificou-se que uma parcela significativa dos alunos não utilizaram as características primordiais do Construtivismo Russo para elaborar suas produções artísticas. Diante disso, os bolsistas passaram a reavaliar suas metodologias de ensino, a fim de contornar esse resultado e reduzir possíveis ruídos de informações que foram evidenciados entre essas regências.

Palavras-chave: Estados da Arte, Construtivismo Russo, Abordagem Triangular, PIBID.

INTRODUÇÃO

Para promover o ensino-aprendizagem em Artes Visuais com mais qualidade, é essencial que o estudante não apenas tenha o acesso ao repertório teórico nas aulas, mas

¹ Bolsista PIBID e Graduando pelo Curso de Licenciatura em Artes Visuais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, adrian.gomes08@aluno.ifce.edu.br;

² Bolsista PIBID e Graduanda pelo Curso de Licenciatura em Artes Visuais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, valesca.oliveira08@aluno.ifce.edu.br;

³ Supervisor da área de Artes Visuais/PIBID/Artes Visuais/IFCE e Mestre em Artes, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, frederico.macedo@ifce.edu.br.

também seja capaz de decodificar as obras de arte a fim de compreendê-las. Para tanto, é necessário estabelecer por meio da Abordagem Triangular, segundo Barbosa (2014), articulações entre a teoria e a prática. Neste sentido, para organizar os conteúdos das nossas aulas, resgatamos o conceito de Estados da Arte, proposto por Frederico Morais (1991). Segundo o autor, se constituem em sete grupos: (1) Estado da Arte Figurativa, (2) Estado da Arte Abstrata, (3) Estado da Arte Construtiva, (4) Estado da Arte Objetal, (5) Estado da Arte Conceitual, (6) Estado da Arte Performática e (7) Estado da Arte Tecnológica.

A utilização dessa estrutura para apresentar os conteúdos, que será detalhada mais adiante, justifica-se inicialmente ao fato de agrupar estilos e escolas artísticas de diversos momentos da história que trazem semelhanças estéticas, plásticas e compositivas em comum e que também se põe em diálogos dentro desses respectivos grupos. Em recorte, o nosso trabalho apresenta a nossa experiência ao abordar o Estado da Arte Construtiva e, dentro deste, o Construtivismo Russo que, segundo Gullar (1999, p. 139), foi um “[...] movimento que se opunha à tendência metafísica do suprematismo e que, ao contrário daquele, nascia de um fascínio direto pela mecânica”.

Diante disso, o relato de experiência ora descrito, é resultante de prática levada a cabo por dois bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), discentes do curso de Licenciatura em Artes Visuais (CLAV) pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) - Campus Fortaleza, aplicada em duas aulas, sendo uma teórica e outra prática, sobre o Estado da Arte Construtiva, com a turma do Curso Técnico Integrado em Química do mesmo Instituto, no primeiro semestre de 2025, com a supervisão do Prof. Me. Frederico Bezerra de Macêdo.

As aulas, como já mencionado, foram divididas em dois momentos, um teórico e outro prático. No primeiro, apresentamos o embasamento histórico e conceitual sobre o tema, seguindo-se de leitura de imagens de obras representativas do período exemplificado. Na aula seguinte, continuamos o assunto com foco na prática artística, ocasião na qual, sob orientação dos regentes, os alunos criaram produções com as características do conteúdo apresentado e, dessa forma, pudemos avaliar o nível de compreensão dos mesmos sobre o tema da aula.

Portanto, neste relato, temos como intenção analisar os resultados obtidos referentes às duas aulas citadas, regidas pelos presentes bolsistas, com o objetivo de reavaliar o nosso processo de ensino e assim, promover uma crítica sobre a nossa prática docente.



METODOLOGIA

O presente trabalho se configura como uma pesquisa em Ensino de Arte com abordagem qualitativa participante que, segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 155), é um "[...] procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para se descobrir verdades parciais".

As aulas desenvolvidas ao longo do semestre foram estruturadas seguindo a configuração de uma aula teórica e uma aula prática para cada um dos sete Estados da Arte, realizada uma vez por semana, com 50 minutos de duração. Sendo assim, em nossa aula teórica tivemos a seguinte programação: (1) Conceituação do Estado da Arte estudado, em nosso caso Arte Construtiva; (2) Contextualização histórica; e (3) Apresentação de imagens de obras de arte para leitura de imagens. Já em nossa aula prática, seguimos o itinerário: (1) Breve revisão das principais características do Estado da Arte estudado na aula anterior; (2) Explicação da proposta de atividade; e (3) Início das atividades práticas. Dessa forma, a estrutura de nossas aulas contemplou a Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa na qual a autora procurava evidenciar a importância de que:

Um currículo que interligasse o fazer artístico, a análise de obra de arte e a contextualização estaria se organizando de maneira que a criança, suas necessidades, seus interesses e seu desenvolvimento estariam sendo respeitados e, ao mesmo tempo, estaria sendo respeitada a matéria a ser aprendida, seus valores, sua estrutura e sua contribuição específica para a cultura. (Barbosa, 2014, p. 36)

Para a apresentação da nossa primeira aula optamos pela utilização da projeção de *slides*, com textos reduzidos e maior foco na apreciação de imagens, sendo esta a melhor forma que encontramos de possibilitar aos alunos acesso às obras de arte de cada período. Em relação à nossa segunda aula utilizamos folhas A4 de cores variadas, revistas, tesouras, cola e canetinhas, materiais acessíveis para possibilitar tal fazer de maneira mais autônoma aos alunos.

Além disso, para avaliar o entendimento da turma em relação às imagens apresentadas na aula teórica, ainda alicerçados por Ana Mae com a importância da análise de obras de arte, antes de iniciarmos a explicação de cada obra, buscávamos ouvir primeiro a interpretação dos alunos, convidando-os a fazer uma leitura de imagem dos elementos visuais como linha,

superfície, volume, luz e cor; e dos elementos de composição: semelhanças e contrastes, tensão e ritmo, e proporções (conforme Fayga Ostrower (2013) em seu livro Universos da Arte, apresentado início do semestre); possíveis explicações para a simbologia de objetos e prováveis significados sócio-culturais da obra. Portanto, somente após ouvir as considerações dos alunos, é que iniciávamos a explicação do ponto de vista dos historiadores de arte a respeito das obras, segundo nossas pesquisas.

Ao final da aula teórica, no intuito de avaliar de forma individual o entendimento dos alunos sobre o tema, também coletamos suas respostas por meio da atividade de casa pela qual os alunos deveriam avaliar o videoclipe de uma música e identificar neste as influências e os elementos do Construtivismo Russo.

Na aula seguinte, momento dedicado à prática do que foi estudado na aula anterior, trouxemos a colagem como forma de buscar e proporcionar aos alunos uma experiência plástica com os elementos estéticos presentes em algumas obras selecionadas a partir do Construtivismo Russo.

REFERENCIAL TEÓRICO

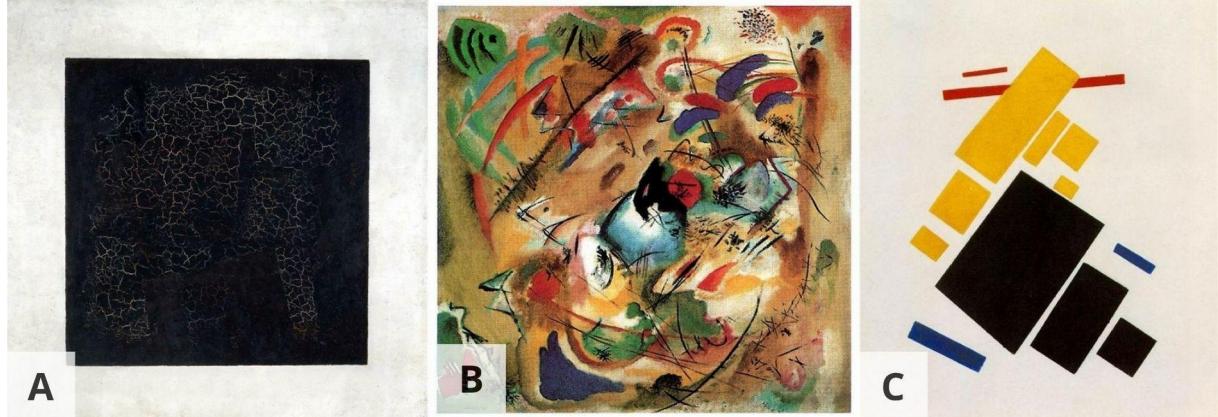
Para melhor contextualizar sobre a forma da apresentação do conteúdo, traremos aqui uma discussão sobre como abordamos o Estado da Arte Construtiva em sala de aula que, segundo explica Frederico Moraes, para fazer uma distinção com o conteúdo da aula anterior, Estado da Arte Abstrata, assim como a “(...) música levou a uma **abstração relativa** ou **lírica** e a arquitetura a uma **abstração absoluta** ou **geométrica**” (1991, p. 14, grifo do autor), o autor faz referência aos movimentos artísticos do Suprematismo (1915) e do Neoplasticismo (1917), movimentos estes que se utilizaram da arte abstrata geométrica na composição de suas obras e que são também considerados os precursores do Construtivismo Russo (1915), que foi o foco principal de nossa aula. Essas informações foram apresentadas para a turma como ponto inicial da nossa aula teórica, tendo em vista que os alunos, nas semanas anteriores, tiveram como temática de aula o Estado da Arte Abstrata⁴, conforme já mencionado acima.

⁴ Do holandês “O Estilo”.

Portanto, estas informações foram repassadas aos mesmos até como forma de rememoração do que havia sido visto até aquele ^{presente momento}.

Sendo assim, brevemente explicamos de forma expositiva, que o Suprematismo foi um movimento artístico desenvolvido na Rússia que teve início em 1913 com *Quadrado Preto* (ver Fig.1, imagem A, abaixo) do pintor Kazimir Malevich (1878-1935) como obra que marca esta tendência estilística. A arte suprematista se consolida a partir de 1915 com a publicação do Manifesto Suprematista, escrito com a participação de Malevich, sendo este o responsável por dar nome ao movimento ao qual “chamou de suprematismo, uma forma de pura abstração: um tipo de pintura totalmente não descritivo.” (GOMPERTZ, 2013, p. 187). Neste movimento artístico, que caminhava de forma oposta a abstração lírica, a qual utiliza majoritariamente uma paleta multicolorida e formas orgânicas que parecem dançar na tela (ver Fig.1, imagem B, abaixo), apresenta-se com uma paleta reduzida às cores primárias, com acréscimo de preto e branco e ocasionalmente a cor verde; e formas geométricas que buscam parecer nada além do que exatamente são: quadrados, retângulos, círculos e triângulos planos (ver Fig.1, imagem C, abaixo).

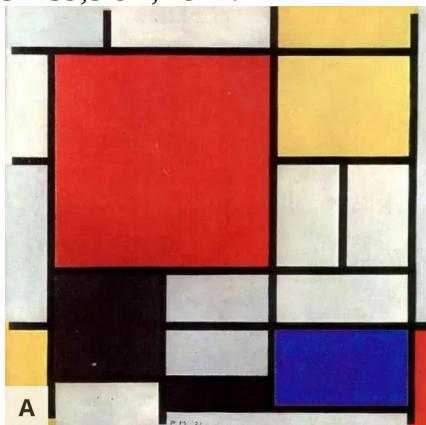
Figura 1. (A) *Quadrado Negro*, Kazimir Malevich, óleo sobre tela, 79,5 x 79,5 cm, 1913. (B) *Improvisation (Dreamy)*, Wassily Kandinsky, óleo sobre tela, 130,7 x 130,7 cm, 1913. (C) *Composição Suprematista: Avião Voando*, Kazimir Malevich, óleo sobre tela, 58,1 x 48,3 cm, 1915.



Fontes: <<https://www.wikiart.org/en/kazimir-malevich/black-square-1913>> *Quadrado Negro* (1913) - Kazimir Malevich/ <<https://www.wikiart.org/pt/wassily-kandinsky/improvisation-dreamy-1913>> *Improvisation (Dreamy)* (1913) - Wassily Kandinsky/ <<https://www.moma.org/collection/works/79269>> *Composição Suprematista: Avião Voando* (1915) - Kazimir Malevich. Acessados em: 14/07/2025.

Continuamos explicando, de forma sucinta e ainda expositiva, sobre o Neoplasticismo (1917) que, diferente do movimento anterior, se desenvolveu na Holanda tendo como principais representantes Piet Mondrian (1872-1944) e Theo van Doesburg (1883-1931), que juntos fundaram a revista *De Stijl*⁵ (1917), com o intuito de investigar uma nova plástica para as artes. Essas informações foram repassadas aos alunos, bem como as principais características deste movimento que são, conforme Gullar: “(...) a forma ortogonal (principalmente o retângulo), as cores primárias (vermelho, amarelo e azul) e o equilíbrio assimétrico da composição.”, como é possível verificar na obra *Composição com Grande Plano Vermelho, Amarelo, Preto, Cinza e Azul* (1921) de Mondrian (ver Fig.2, imagem A, abaixo).

Figura 2. (A) Composição com Grande Plano Vermelho, Amarelo, Preto, Cinza e Azul, Piet Mondrian, óleo sobre tela, 59,5 x 59,5 cm, 1921.



Fonte: <<https://www.wikiart.org/pt/piet-mondrian/composition-with-large-red-plane-yellow-black-gray-and-blue-1921>> Composição com Grande Plano Vermelho, Amarelo, Preto, Cinza e Azul (1921) - Piet Mondrian/ Acessado em: 22/07/2025.

Passada a explicação dos dois contextos anteriores, adentramos o tema principal de nossa aula: o Construtivismo Russo, movimento artístico que teve início na Rússia em 1915, desenvolvendo-se a partir da influência dos movimentos apresentados anteriormente, porém agora tirando os elementos geométricos da planicidade da tela e acrescentando profundidade a estes, ou seja, tornando-os tridimensionais por meio de objetos que pairavam entre pintura e escultura, como a obra de 1915 *Contra-relevo de canto* (ver Fig.3, imagem A, abaixo) de Vladimir Tatlin (1885-1953), construída a partir de materiais que o artista encontrou em seu ateliê, como aço, ferro, vidro, cordas e madeira.

⁵ Revolução Russa de 1917: Conflito interno que culminou na queda da monarquia russa e ascensão do Partido Bolchevique.

Figura 3. (A) Contra-relevo de canto, Vladimir Tatlin, escultura, aproximadamente 150 x 64 x 44 cm, 1914. (B) Livros (por favor)! Em todos os ramos do conhecimento, Aleksander Rodchenko, litografia, 48,26 x 69,85 cm, 1924.



Fontes: <https://rusmuseumvrm.ru/data/collections/sculpture/20/tatlin_ve_uglovoy_kontrrelief_1914/index.php?lang=en>. Acessado em: 22/07/2025. Contra-relevo de canto (1914) - Vladimir Tatlin/ <<https://rogallery.com/artists/alexander-rodchenko/books-please-in-all-branches-of-knowledge/>>. Acessado em: 14/07/2025. Livros (por favor)! Em todos os ramos do conhecimento (1924) - Aleksander Rodchenko.

Estes materiais não convencionais utilizados por Tatlin, tornaram-se símbolos da Revolução Russa⁶, época em que o país tentava se reerguer, afundado pelas consequências da Primeira Grande Guerra (1914-1918). A partir disso, como forma de engajar a população abalada na reconstrução do país, governo e artistas uniram-se para criar uma nova arte, uma arte para o povo: esta deveria ser acessível para todas as classes sociais e unir a população em prol de um único objetivo; popularizou-se então os cartazes feitos por meio da técnica da *Fotomontagem*⁷ e a utilização de *Tipografia sem serifa*⁸, incorporando ainda elementos como formas geométricas planas e cores primárias como em *Livros (por favor)! Em todos os ramos do conhecimento* (ver Fig.3, imagem B, acima) de 1924, assimilando assim, os elementos dos dois movimentos artísticos citados inicialmente, por isso a importância de incluí-los em nossas explicações.

Nesta parte da aula, com a apresentação das principais obras artísticas da Arte Construtivista Russa, iniciou-se a leitura de imagens com os alunos, em que uma obra era mostrada por vez e solicitavámos que os mesmos explicassem o seu entendimento sobre as obras e apontassem seus elementos gráficos, somente a partir disso é que davamos explicações históricas e conceituais das obras, caso os alunos não conseguissem acessar essa

⁶ Colagem feita com recortes de fotografia.

⁷ Fontes sem serifa, ou seja, sem traços ou prolongamentos nas extremidades das letras.

⁸ Link para o videoclipe da música no Youtube: <https://youtu.be/Ijk4j-r7qPA?si=PDJpxeIna66O9FHQ>

informação por meio da observação. Importante ressaltar que, nesse momento da aula, a turma mostrava-se participativa, demonstrando compreensão sobre o assunto que estava sendo apresentado. Assim, ao final desta, os alunos receberam uma atividade de casa na qual deveriam avaliar o videoclipe da música *Take me Out*⁹ da banda Franz Ferdinand e identificar os elementos do Construtivismo Russo presente no mesmo, ou seja, fazendo uma leitura de imagem do vídeo; a tarefa deveria ser respondida em uma folha e entregue na aula seguinte.

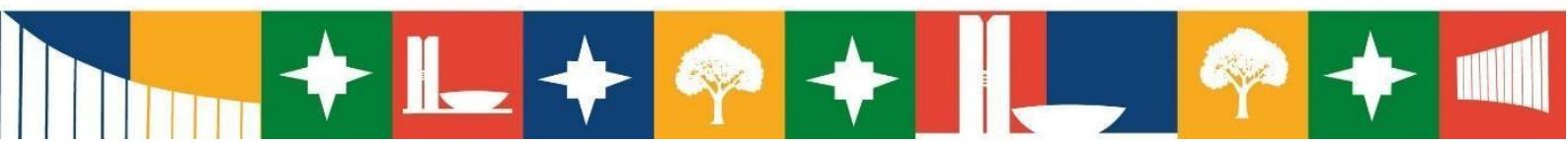
Na segunda aula, momento destinado à execução prática do conteúdo teórico abordado na aula anterior, levamos aos alunos a proposta de atividade de confecção de cartazes. Porém, antes da aula prática, ainda na semana anterior, de forma a melhor auxiliar os alunos em suas composições, estes receberam por meio do grupo de *WhatsApp* da turma, uma apresentação em *slide* contendo: (1) Principais características do movimento; (2) Imagens de cartazes do período, que deveriam servir como fonte de inspiração; e (3) sugestões de temas que poderiam utilizar para elaborarem seus próprios trabalhos.

Ademais, é importante salientar que fechamos a proposta de utilização da Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa, como citado anteriormente, em que no primeiro momento de aula teórica, apresentamos contextos e concepções históricas/ conceituais acerca do tema; no segundo momento da mesma aula, fizemos a leitura de obras de arte referente ao período juntamente com a turma, dando suporte para que esta fosse capaz de identificar os elementos característicos deste contexto; e na aula seguinte, colocando em prática os elementos aprendidos na aula anterior, com a finalidade de concretizar o aprendizado artístico referente principalmente, à Arte Construtivista Russa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar de que, na aula teórica, devido a participação engajada da turma durante a leitura de imagens em que os alunos contribuíram com suas concepções das obras e dúvidas sobre as mesmas, os bolsistas assumiram que a turma estava de fato compreendendo o tema, a partir da coleta das atividades realizadas na segunda aula, percebemos no momento da

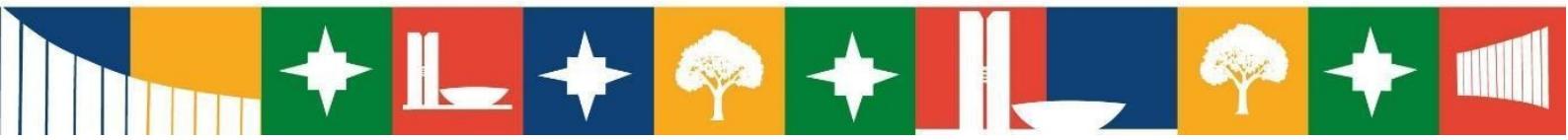
⁹ “Em sentido amplo, abstracionismo refere-se às formas de arte não regidas pela figuração e pela imitação do mundo. Em acepção específica, o termo liga-se às vanguardas europeias das décadas de 1910 e 1920, que recusam a representação ilusionista da natureza.” Fonte: ABSTRACIONISMO. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2025. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termos/79933-abstracionismo>. Acesso em: 06 de agosto de 2025. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7





correção que poucos alunos de fato utilizaram o repertório sobre o tema Arte Construtiva Russa apresentado na primeira aula e no slide enviado em nosso grupo de WhatsApp como

IX Seminário Nacional do PIBID



reforço das principais características sobre o assunto.

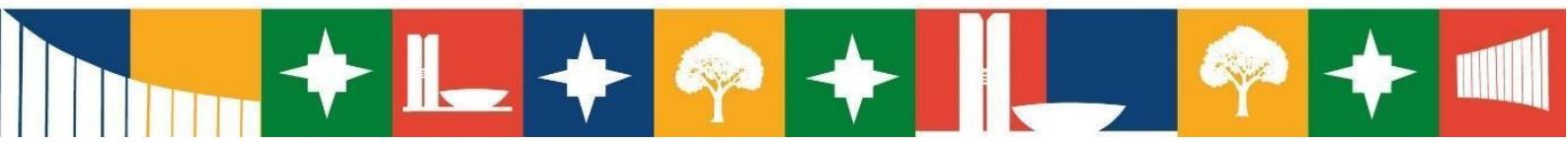
Assim, verificamos que grande parte da turma pareceu compreender que a atividade tratava-se apenas de uma colagem¹⁰ na qual deveriam construir uma narrativa com temática político-social (segundo temas sugeridos aos alunos), como nas imagens A e B abaixo (Fig.4), na qual é possível verificar a colagem de imagens que tem por objetivo reforçar as mensagens presentes nos textos colados. Por outro lado, observando a (Fig.4), imagem C, o aluno captou melhor a proposta de síntese e objetividade característica dos cartazes produzidos no período do Construtivismo Russo. Na referida imagem é possível encontrar os principais elementos presentes nas fotomontagens daquela escola artística, como: colagens, articulação entre fotografias (neste caso imagens de revistas) e frases curtas, muitas vezes panfletárias, com a utilização de letras sem serifa, buscando objetividade e facilitar a transmissão da mensagem, também instigando reflexão e engajamento à luta; utilização de uma cor primária (vermelho) mais preto e branco; e figuras geométricos como os triângulos no canto superior direito e os círculos do lado esquerdo da arte.

Figura 4. (A) Estudante 1, 29,7x21 cm, 2025. (B) Estudante 2, 21x29,7 cm, 2025. (C) Estudante 3, 21x29,7 cm, 2025.



Fontes: Acervo pessoal dos bolsistas.

¹⁰“A colagem como procedimento técnico tem uma história antiga, mas sua incorporação na arte do século XX, com o cubismo, representa um ponto de inflexão na medida em que liberta o artista do jugo da superfície. Ao abrigar no espaço do quadro elementos retirados da realidade - pedaços de jornal e papéis de todo tipo, tecido, madeira, objeto e outros -, a pintura passa a ser concebida como construção sobre um suporte, o que dificulta o estabelecimento de fronteiras rígidas entre pintura e escultura. [...]” Fonte: COLAGEM. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2025. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termos/79953-colagem>. Acesso em: 06 de agosto de 2025. Verbete da Encyclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7.



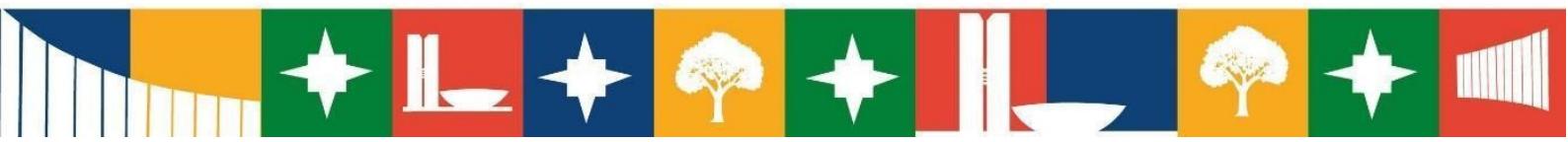
Dessa forma, a partir dos resultados verificados após a correção das atividades dos alunos referentes a aula prática, e a constatação de que a maior parte da turma não atingiu os resultados esperados, passamos a nos questionar em que ponto das aulas (teórica e prática) o conteúdo poderia ter gerado tantas dúvidas. Isso nos levou a pensar em estratégias que poderiam ser aplicadas para atingir resultados mais próximos aos quais esperávamos.

Concluímos que, referente ao assunto do ‘Construtivismo Russo’, a fim de fazer com que os alunos chegassem aos resultados esperados pelos bolsistas, compreendemos que teria sido mais proveitoso se tivéssemos trabalhado a atividade prática de forma mais processual com os alunos. A partir de nossas reflexões, chegamos a duas estratégias: A primeira seria passarmos uma atividade para casa na qual os alunos poderiam praticar a fotomontagem, ou seja, a colagem de fotografias de forma mais livre ou ainda uma composição somente com formas geométricas, elementos estes que estão presentes na Arte Construtiva Russa, com o intuito de melhor prepará-los para a aula prática na semana seguinte, assim poderíamos fazer breves correções em sala de aula, apontando quais elementos utilizados pelos alunos nesta atividade prévia faziam sentido no contexto do exercício que foi proposto.

Já uma segunda estratégia seria, apresentar um slide com as principais características da Arte Construtivista Russa no começo da aula prática, como forma de rememorar o que havia sido visto na aula anterior, com a demonstração de obras para mais uma vez fazermos uma leitura de imagem apenas para destacar os elementos nas obras. Dessa forma, seria possível também fazer associação entre as temáticas escolhidas pelos alunos, com a utilização de algumas formas geométricas, e também diferenciar de forma mais clara, ou seja, por meio da apresentação de definições e exemplos entre colagem e cartazes construtivistas. As duas estratégias poderiam ainda ser combinadas para potencializar o entendimento dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste relato de experiência, tivemos como objetivo geral reavaliar nosso processo de ensino a fim de melhorar a nossa prática docente a partir dos resultados obtidos em nossas aulas ministradas com o tema de Arte Construtiva Russa, nas quais verificamos que os alunos não conseguiram utilizar, na construção de suas atividades práticas, as principais características deste período artístico. Sendo assim, chegamos a conclusão de que fazia-se necessário, de nossa parte, reavaliar nossos métodos de ensino.



Elaboramos então duas estratégias que podem ser aplicadas em nossas regências futuras, que seriam: uma atividade para casa em que os alunos possam ter a chance de fazer experimentações de forma mais livre, utilizando ou não as características do assunto discutido, como uma espécie de familiarização com a própria colagem ou materiais; e uma segunda estratégia seria apresentar um pequeno *slide* no começo da aula, retomando as principais características do conteúdo estudado e apontando, assim como na aula teórica, a maneira pela qual os artistas estudados aplicavam os elementos visuais característicos da estética abordada. Com essas estratégias, acreditamos que estaríamos minimizando a confusão entre a colagem e os cartazes construtivistas russos.

Segundo Ferraz e Fusari (1999, p. 99), os “[...] professores de arte empenhados na democratização de saberes artísticos, procuram conduzir os educandos rumo ao fazer e o entender as diversas modalidades artísticas e a história cultural das mesmas.” Portanto, no que tange às resoluções de nosso relato, podemos destacar a importância do professor buscar a autoavaliação de sua prática docente, procurando estar atento às metodologias que utiliza em sala de aula e como as mesmas impactam no aprendizado dos alunos, promovendo correções de curso com o objetivo de cada vez mais melhorar a qualidade do ensino.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de expressar nossa gratidão a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela iniciativa do PIBID, que por meio deste possibilita o desenvolvimento e aprendizado de licenciandos de forma prática em sala de aula. Nossos agradecimentos também ao IFCE, nossa casa, por nossa formação, ao coordenador da área de Artes Visuais, o professor Dr. Maximiano Arruda, pelos ensinamentos valiosos durante as reuniões, bem como ao nosso Supervisor de área, o professor Me. Frederico Macêdo que, com confiança e paciência sempre nos motivou a seguir em frente.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **A imagem no ensino da arte.** 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014. 149 p. v. único. ISBN 978-85-273-0047-6.



ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2025. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termos/79933-abstracionismo>. Acesso em: 06 de agosto de 2025. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Rezende e. Metodologia do Ensino de Arte. 2º. ed. São Paulo: Cortez, 1999. 135 p. v. único. ISBN 978-85-249-0508-7.

GOMPERTZ, Will. Isso é Arte?: 150 anos de arte moderna do impressionismo até hoje. 1º. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. v. único. ISBN 978-85-378-1086-6.

GULLAR, Ferreira et al. Etapas da arte contemporânea: do cubismo à arte neoconcreta. 3º. ed. Rio de Janeiro: Editora Revan, 1999. 304 p. v. único. ISBN 85-7106-133-5.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MORAIS, Frederico. Panoramas das Artes Plásticas Séculos XIX e XX. 2º. ed. São Paulo: Instituto Cultural Itaú, 1991. 168 p. v. único. ISBN 85-85291-02-8.

OSTROWER, Fayga. Universos da Arte. 1º ed. São Paulo: Editora Unicamp, 2013. 512 p. v. único. ISBN 978-8526810181.